



**Face a tudo isto, não podemos encolher os ombros!
A luta é a resposta certa!**

**11 a 22 de Outubro
Plenários em toda a Região Açores**

**6 de Novembro
Manifestação Nacional da Administração Pública**

**24 de Novembro
Greve Geral**

VISÃO JUNIOR "ensina" aos mais novos como é necessário baixar salários aos professores

Foram muitos os professores que se dirigiram à FENPROF indignados pela forma como na Revista Visão Júnior é apresentada a "inevitável" redução do salário dos professores, como de outros trabalhadores da Administração Pública.

Com o objectivo de contribuir para essa construção democrática o texto que se segue foi enviado para que esta revista o divulgasse. Não se alegam quaisquer razões para esta solicitação que não seja o respeito pelos valores da democracia que, em particular junto dos jovens, deverão ser devidamente promovidos.

Tal como os vossos pais, porque é que os professores vão ganhar menos?

Durante muitos anos, os governos gastaram muito dinheiro que deveriam ter poupado: com carros novos para os ministros e os administradores, com reformas muito altas para políticos que continuam a trabalhar, com luxos diversos e muitos desperdícios. Nesses anos, os governos não quiseram cobrar impostos muito altos aos bancos e aos mais ricos, pouco fizeram para evitar que muitos fugissem de pagar impostos ou pagassem menos do que a lei obrigava e deixaram que grandes negócios se fizessem nos chamados "paraísos fiscais", isto é, em locais em que não pagavam imposto ao Estado.

Para resolverem este problema, os governos deixaram de actualizar o salário das pessoas que trabalham para o Estado (os chamados funcionários públicos), aumentaram os impostos que todas as pessoas são obrigadas a pagar, passaram a apoiar menos as crianças, as pessoas idosas e os doentes... de certeza que já ouviram os vossos pais e avós reclamarem disso.

VISÃO JUNIOR

Porque é que os professores vão ganhar menos?

Durante muitos anos, os governos gastaram muito dinheiro que deveriam ter poupado: com carros novos para os ministros e os administradores, com reformas muito altas para políticos que continuam a trabalhar, com luxos diversos e muitos desperdícios. Nesses anos, os governos não quiseram cobrar impostos muito altos aos bancos e aos mais ricos, pouco fizeram para evitar que muitos fugissem de pagar impostos ou pagassem menos do que a lei obrigava e deixaram que grandes negócios se fizessem nos chamados "paraísos fiscais", isto é, em locais em que não pagavam imposto ao Estado.



Por estas razões, as pessoas ficaram mais pobres e muitas deixaram de ter dinheiro para pagar as suas despesas, mesmo comprando menos coisas, e ficaram com muitas dívidas.

Como os governos nunca tomaram outras medidas que tivessem efeito contrário, os problemas agravaram-se e agora o Governo dirigido pelo Primeiro-Ministro José Sócrates decidiu fazer pior do que nunca: baixar o salário, o que acontece pela primeira vez, aumentar muito os impostos e retirar mais benefícios às pessoas, como é o caso do abono de família. É por isso que muitos familiares e amigos vossos estão tristes e descontentes e irão participar em manifestações, greves e outros protestos. Têm toda a razão, pois têm sido obrigados a fazer sacrifícios cada vez maiores.



Sindicato dos Professores da Região Açores

região açores

Federação Nacional dos Professores



isto não é austeridade isto é um

ROUBO!



Com as reduções salariais previstas, impostas no caso de a Lei do Orçamento ser aprovada, os índices salariais da carreira docente, aprovados em processo negocial, são unilateralmente reduzidos.

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º
Actual	1.518,63	1.709,60	1.864,19	1.982,40	2.137,00	2.277,93	2.473,46	2.718,99	3.091,82	3.364,60
	167	188	205	216	235	245	272	299	340	370
Intenção do Governo	1.500,00	1.649,76	1.798,94	1.913,02	2.049,38	2.124,55	2.330,00	2.535,73	2.850,66	3.077,29

Só um exemplo do que isto significa: A FENPROF negociou um novo escalão, cujo índice passou a ser o 370, mas agora parece que será o 338. Isto é, os professores que ainda estão no 340, quando progredirem, irão para o 338, sendo que, pelo meio, andaram pelo 313... isto pode ser?

Em 2011, o governo quer retirar entre um mês e meio de salário a cada professor. Ou seja, quem trabalha 12 meses apenas receberá 11. Trabalha, no mínimo, um mês de graça!

Com estas reduções o governo prepara-se para extorquir mais de 156 milhões de euros aos professores, sem contar, ainda, com os efeitos do agravamento do IRS, a não abertura de concursos, a dispensa de contratados, o congelamento das progressões...

Não podemos deixar!
Temos de lutar contra este autêntico roubo de dinheiro e de tempo de serviço!

O roubo por escalão!

Se tivermos em conta, apenas, o que resulta das reduções salariais anunciadas, e sem contar com o que o Governo poupará com os congelamentos, que será muito, pois seriam também muitos os professores e educadores que iriam progredir em 2011, o que é roubado aos professores será qualquer coisa como 156.515.498,00 euros... mais de 156 Milhões!

Os dados tidos em conta são os seguintes:

- Valor actual dos escalões;
- Valor dos escalões com o corte anunciado;
- Número de docentes em cada índice, de acordo com dados fornecidos pelo ME em Novembro de 2009 (sendo certo que há aposentações, também houve progressões e, se calhar, em maior número. Isto significa que a conta final não se afasta do número exacto);
- O corte, em 2011, incide em 14 meses.

1.º escalão

Redução de 1.518,63 para 1.500,00 = 18,63 euros
18,63 X 12.233 docentes X 14 meses = 3.190.611 euros

2.º escalão

Redução de 1.709,60 para 1.649,76 = 59,84 euros
59,84 X 18.865 docentes X 14 meses = 15.804.342 euros

3.º escalão

Redução de 1.864,19 para 1.798,94 = 65,25 euros
65,25 X 13.607 docentes X 14 meses = 12.429.994 euros

4.º escalão

Redução de 1.982,40 para 1.913,02 = 69,38 euros
69,38 X 14.317 docentes X 14 meses = 13.906.388 euros

5.º escalão

Redução de 2.137,02 para 2.049,38 = 87,64 euros
87,64 X 932 docentes X 14 meses = 11.435.367 euros

6.º escalão

Redução de 2.227,93 para 2.124,55 = 103,38 euros
103,38 X 9.305 docentes X 14 meses = 13.467.312 euros

7.º escalão

Redução de 2.473,46 para 2.330,00 = 143,46 euros
143,46 X 0 docentes X 14 meses = 0 euros

8.º escalão

Redução de 2.718,99 para 2.535,73 = 183,26 euros
183,26 X 11.556 docentes X 14 meses = 29.648.535 euros

9.º escalão

Redução de 3.091,82 para 2.850,66 = 241,16 euros
241,16 X 16.774 docentes X 14 meses = 56.633.049 euros

10.º escalão

Redução de 3.364,60 para 3.077,29 = 287,31 euros
287,31 X 0 docentes X 14 meses = 0 euros

TOTAL ACUMULADO: 156.515.498,00 euros

Inevitabilidade?! Não, opção política!

Sobre a alegada "inevitabilidade" das medidas:

As medidas que o Governo quer impor, que agravam as condições de trabalho e de vida de quem trabalha, são dadas como inevitáveis, mas não são. A questão é de opção política: penalizar ainda mais os trabalhadores, ou tributar adequadamente os grandes lucros... e eles existem. Vejamos:

LUCROS EM 2008

BES: 402,3 M€, BPI: 150,3 M€, BCP: 201,2 M€, TOTTA: 501,7 M€, EDP: 1.098 M€, GALP: 478 M€, PT: 581,5 M€

LUCROS EM 2009

TOTTA, BES, BPI, BCP: 1.445,6 M€, (4 Milhões de €/dia)

Neste ano, Portugal registou a aparecimento de 600 novos multimilionários.

LUCROS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

TOTTA, BES, BPI, BCP: 792,1 M€, (4,4 Milhões de €/dia)

Tenhamos agora em conta que, EM 2009, as empresas, no conjunto IRC e derramas, foram taxadas em 26,5%, enquanto a banca foi apenas em 4,3%.

Verifiquemos que, em 2009, a Banca obteve lucros de 1.445,6 Milhões de euros. Com uma taxa de 4,3% pagou 62,2 Milhões de euros de IRC. Se a taxa fosse, por exemplo, de 15%, ainda assim, 10% abaixo do que pagam as empresas, o Estado receberia o triplo, isto é, mais de 216,8 Milhões de euros, o que significaria um acréscimo de 154,6 Milhões, ou seja, praticamente o que, aos professores, será roubado se forem impostas as reduções salariais previstas.

Portanto, não estamos perante uma inevitabilidade, mas uma opção política: **o Governo prefere reduzir os salários de quem trabalha do que taxar devidamente os lucros de quem ganha muito!**



Dúvidas e equívocos que urge esclarecer

1 Estas medidas são só para os funcionários públicos!

Falso! São para todos os trabalhadores. Há apenas uma medida que o Governo não pode aplicar directamente aos trabalhadores de entidades privadas: a redução salarial. Mas sabe que, impondo aos trabalhadores da Administração Pública, esse será o exemplo de que as entidades patronais necessitam para fazerem o mesmo. Foi sempre assim, o Governo aplica primeiro e depois generaliza-se.

2 Nem todos terão o salário reduzido!

Falso! Embora a redução do salário líquido tenha lugar a partir dos 1.500 euros, o líquido será reduzido a todos os trabalhadores, devido ao aumento dos impostos e à eliminação de benefícios fiscais. Não é por acaso que serão os salários cujo líquido não é abrangido pelas reduções e os menos reduzidos, que sofrerão maiores penalizações relativas nos impostos.

3 Estas medidas resolverão o problema da crise!

Falso! Se assim fosse já tinham resolvido, pois, nos últimos anos, já houve congelamentos de salários, congelamentos de progressões, roubos de tempo de serviço, aumentos de impostos, reduções de benefícios sociais e fiscais, reduções de pensões, agravamento de requisitos para a aposentação... de cada vez que se tomam medidas destas, pouco depois são necessárias outras ainda mais violentas. Vamos esperar para ver quais são as seguintes?

4 Não há alternativa, tem de ser assim!

Falso! Há alternativa, só que não tem sido essa a opção do Governo e dos que têm deixado passar os sucessivos PEC. Em Portugal, a banca pagou de impostos 4,3% em 2009 e as pequenas e médias empresas 26,5%; grandes

negócios fazem-se em paraísos fiscais para não pagarem impostos; reformas principescas e subvenções vitalícias mantêm-se e acumulam com salários elevadíssimos; em 2009, no nosso país, surgiram 600 novos multimilionários... há alternativa, o que não há é vontade, mas teremos de ser sempre nós a pagar a crise que não criámos?

5 Não vale a pena lutar, porque eles já decidiram tudo!

Falso! Vale a pena lutar, pois pressionaremos no sentido de não serem tomadas ou serem aliviadas algumas medidas e, sobretudo, de serem alteradas as políticas. Se não lutarmos, podemos estar certos que outras se seguirão, ainda mais graves, como já começaram alguns arautos, nacionais e estrangeiros, a anunciar. Vamos cruzar os braços? Com certeza que não!

6 A Manifestação Nacional de dia 6 e a Greve Geral de 24 de Novembro já estão garantidas como grandes lutas! Serão grandes lutas, mas há muito esclarecimento ainda a fazer, muito equívoco a desfazer, muita mentira que será passada para a opinião pública e que teremos de denunciar e muita mobilização a promover. Até ao dia da Manifestação e da **Greve Geral** cada um de nós terá de ser um activista!

7 Com uma grandiosa **Greve Geral a 24 de Novembro**, os problemas estarão resolvidos a 25! Nada disso. A **Greve Geral** terá de ser grandiosa e será um momento extraordinariamente importante da luta, mas não substituirá toda a luta. Ela será longa, complexa e cumpre-nos começar, desde já, a debater e decidir como iremos prosseguir-la.

Quando os tempos se tornam mais difíceis, a solidariedade torna-se ainda mais importante! a luta, nesses tempos, é a expressão mais elevada da cadeia solidária em que, cada um de nós, assume o papel de elo insubstituível! por isso,

